

Revista **a** **EVOLUÇÃO**

**MULHER**  
TODOS OS DIAS



Filada à:  
**ABEC**  
BRASIL  
Associação Brasileira de Editores Científicos



INTERNACIONAL  
STANDARD  
SERIAL  
NUMBER  
INTERNATIONAL CENTRE



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

# Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 50 - Março de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

**Organização:**

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

## AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Pereira Santos da Silva  
Amanda Campos Martins Miranda  
Anderson da Silva Brito  
André Alves de Albuquerque  
Andressa Talita de Lara  
Angelita Aparecida Ferreira Gebin  
Beatriz Faria de Castro  
Cibele Vieira dos Santos Alves  
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa  
Daniela Proença Verly da Silva  
Dinah Luísa da Silva  
Erilene Gomes da Silva  
Ester de Paula Oliveira

Iolanda Aparecida dos Santos  
Letícia Zuza de Lima Cabral  
Luciana Pereira dos Santos Martins  
Lucimara dos Santos de Barros  
Marcela Rodrigues Pimentel  
Maria Aparecida Armandilha Nunes  
Marilena Wackler  
Mirella de Souza Cruz  
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes  
Rosinalva de Souza Lemes  
Sidneia Viana  
Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 50 (mar. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 198 p. : il. color

**Bibliografia**

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.50

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

**ACESSOS:**

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.50>



São Paulo | 2024

## Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

## Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

## Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaufneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

## Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

## Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

## Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

## Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

## Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

## Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://www.pngwing.com

https://br.freepik.com

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

## PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

## PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida com utilização de softwares livres



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

## 05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

## 06 POIESIS

## MULHER, TODOS OS DIAS

## ARTIGOS MULHER

- |   |     |
|---|-----|
| 1. COGNIÇÃO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA                                       | 7   |
| 2. TÉCNICAS CIRÚRGICAS DE CORREÇÃO PARA FISSURAS LABIOPALATAL<br>AMANDA CAMPOS MARTINS MIRANDA                                    | 17  |
| 3. CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS<br>ANDERSON DA SILVA BRITO                                   | 25  |
| 4. A IMPORTÂNCIA DO GESTOR ESCOLAR NO AEE E NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PAULISTA<br>ANDRÉ ALVES DE ALBUQUERQUE           | 31  |
| 5. A PSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES DESDE A TENRA IDADE<br>ANDRESSA TALITA DE LARA   | 37  |
| 6. DECOLONIALIDADE DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO ANTIRRACISTA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN | 45  |
| 7. PARESTESIA DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR PELA EXODONTIA DO TERCEIRO MOLAR<br>BEATRIZ FARIA DE CASTRO                              | 55  |
| 8. DIFICULDADE NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS<br>CIBELE VIEIRA DOS SANTOS ALVES                               | 67  |
| 9. O PAPEL DOS JOGOS DE TABULEIRO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA<br>DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA                                 | 73  |
| 10. A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM TEA<br>DÂNIELA PROENÇA VERLY DA SILVA   | 79  |
| 11. PROMOVEDO A EDUCAÇÃO INFANTIL NA ERA DIGITAL: IMPACTOS DA LEI Nº 14.533/2023<br>DINAH LUÍSA DA SILVA                          | 85  |
| 12. INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>ERILENE GOMES DA SILVA   | 95  |
| 13. EMOÇÕES NO PROCESSO APRENDIZAGEM ESCOLAR<br>ESTER DE PAULA OLIVEIRA   | 105 |
| 14. RACISMO INFANTIL: QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>IOLANDA APARECIDA DOS SANTOS                    | 113 |
| 15. ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS NAS TURMAS DAS SALAS DE PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO DA RMESP<br>LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL            | 119 |
| 16. A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>LUCIANA PEREIRA DOS SANTOS MARTINS                                  | 125 |
| 17. ESTRATÉGIAS PARA UM DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS                            | 137 |
| 18. A LUDICIDADE E A PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>MARCELA RODRIGUES PIMENTEL                   | 145 |
| 19. A ARTE EDUCAÇÃO<br>MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES   | 151 |
| 20. A EVASÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19<br>MARILENA WACKLER                                      | 157 |
| 21. APRENDIZAGEM HÍBRIDA: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA PARA O ENSINO CONTEMPORÂNEO<br>MIRELLA DE SOUZA CRUZ                          | 167 |
| 22. OS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS INTERFERÊNCIAS NA MATEMÁTICA<br>NILMA APARECIDA GONÇALVES BERNARDES                      | 173 |
| 23. ESTRATÉGIAS DE ENSINO ADAPTATIVAS PARA DIVERSOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>ROSINALVA DE SOUZA LEMES      | 179 |
| 24. A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E O DESENVOLVIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I<br>SIDNEIA VIANA  | 185 |
| 25. A NEUROPSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR<br>VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA                        | 191 |



CAPA - <https://www.pexels.com/pt-br/foto/sozinho-soltario-estranho-encantador-7523506/>

# RACISMO INFANTIL: QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

IOLANDA APARECIDA DOS SANTOS<sup>1</sup>

## RESUMO

A cultura africana influenciou a brasileira em diferentes níveis ao ponto de ser incorporada na mesma. Ela foi introduzida no Brasil com a chegada de pessoas escravizadas vindos da África durante o período do tráfico negreiro. A diversidade cultural está intimamente ligada aos escravos, pertencentes a diversas etnias, já que cada uma compreendia uma língua diferente, trazendo consigo tradições distintas. No Brasil, os povos indígenas também deixaram enormes contribuições para o desenvolvimento da sociedade e nesse sentido, é de suma importância passar para as próximas gerações a importância e incitar a valorização dessas culturas. A presente pesquisa foi realizada a partir de levantamento bibliográfico a respeito do tema. Desta forma, o presente artigo trouxe uma discussão a respeito das relações étnico-raciais no ambiente escolar, baseado em levantamento bibliográfico a respeito do tema. Como objetivo geral, tem-se uma breve discussão sobre as questões étnico-raciais; e como objetivos específicos, o trabalho com as crianças sobre identidade, autoestima, combate ao racismo e discriminação, na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Cultura Africana; Cultura Indígena; Educação Étnico-racial; Educação Infantil.

## INTRODUÇÃO

As Políticas Públicas voltadas para as questões étnico-raciais vêm sendo incorporadas por diferentes países e setores da sociedade atual. Elas trazem inúmeros questionamentos a respeito do discurso e das práticas eurocêntricas, homogeneizadoras e monoculturais em relação aos processos sociais e educativos trazendo à tona questões relacionadas inclusive nas escolas

O Brasil foi marcado por um regime escravocrata em que predominava as ideias e imposições eurocêntricas. Depois de um longo período baseado nesse regime, em que negros eram trazidos da África para trabalhar como escravos em condições extremamente precárias e a fim de minimizar os erros cometidos no passado, a sociedade passou a repensar sobre as questões étnico-raciais

Questões como o racismo, a insubordinação e a discriminação, ainda ocorrem nos dias atuais e por isso existe a necessidade de a Educação fazer o seu papel, discutindo temáticas referentes ao tema a fim de cooperar para o conhecimento dos educandos reconhecendo sua história social, cultural e política, sua origem, e aprendendo a valorizar a si e ao próximo.

A escola funciona como um espaço que favorece as interações entre os indivíduos de origens e crenças diferentes. Ainda, é um ambiente propício para o ensino de regras para o convívio democrático e o respeito às diferenças.

Este artigo traz elementos para a discussão das questões étnico-raciais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária começando pela escola, por meio de

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Nove de Julho "UNINOVE" SP. Pós-graduada "Lato sensu" Língua Portuguesa pela Faculdade de Desenho Tatuí – Tatuí – SP. Professora de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de São Paulo.

revisão bibliográfica sobre o assunto. Assim, tem-se como objetivo geral, a legislação voltada para a educação étnico-racial; e como objetivos específicos, a importância do desenvolvimento de um trabalho/projeto junto aos estudantes para combater a discriminação, o preconceito, elevando a autoestima e contribuindo para a construção da identidade desde cedo.

## LEGISLAÇÃO E NORMATIVAS REFERENTES À QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL

A sociedade brasileira foi marcada por um regime escravocrata devido ao pensamento eurocêntrico. Com o fim da escravidão, para minimizar e tentar corrigir erros do passado, o Conselho Nacional de Educação (CNE) modificou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir da Lei nº 10.639/03 (SILVA, 2007).

Promulgada a lei, houve a necessidade de que as escolas trouxessem vivências significativas sobre o tema a partir da troca de experiências, quebra de paradigmas e projetos, no tocante a uma sociedade mais igualitária e justa.

A escola tornou-se essencial neste processo. As culturas africana, afro-brasileira e indígena deveriam agora ser ensinadas de maneira não distorcida, enfatizando as contribuições que essas populações deixaram para a sociedade brasileira (VERRANGIA e SILVA, 2010).

A lei foi promulgada para que houvesse aprendizado significativo, compartilhamento de experiências, mudança de paradigmas e projetos na educação para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária e justa. A escola tornou-se fundamental nesse processo. As culturas indígenas, africanas e afro-brasileiras precisariam ser ensinadas de forma imparcial, destacando as contribuições que deram ao longo da formação da sociedade brasileira (VERRANGIA e SILVA, 2010).

Em especial, a Secretaria Municipal de Educação da Cidade de São Paulo criou o documento "Expectativas de Aprendizagem para

a Educação Étnico-Racial" (2008), que conjuntamente com o Conselho Nacional de Educação (CNE) trouxe:

[...] A necessidade de diretrizes que orientem a formulação de projetos empenhados na valorização da história e cultura dos afro-brasileiros e dos africanos, assim como comprometidos com a educação das relações étnico-raciais positivas a que tais conteúdos devem conduzir (SÃO PAULO, 2004, p. 1-2).

O município apresenta legislação pertinente já que demonstra ser muito preocupada com as questões étnico-raciais. Instaurada a lei nº 10.369/2003, diversas foram as ações da Secretaria Municipal da Educação (SME) da Cidade de São Paulo, para implementar o tema no cotidiano das escolas. No caso da comunidade indígena, a lei nº 11.645/2008 promulgou a obrigatoriedade sobre a história e a cultura indígena nas escolas.

A Portaria nº 4.738/2010, com a formação do Grupo de Educação para a Diversidade Étnico Cultural e Racial, a fim de elaborar propostas pedagógicas que estimulem a compreensão e o respeito à diversidade étnico cultural e racial; políticas públicas que favoreçam a construção da identidade da população indígena, negra e de outros grupos discriminados, a fim de garantir a equidade.

Ainda, cursos de formação étnico-racial para todos os membros que compõem a equipe escolar; seminários, exposições e simpósios; pesquisas e material; acompanhamento, avaliação e divulgação dos resultados de projetos desenvolvidos em parceria com outras Secretarias do Município em relação ao tema.

Candau (2015), discute no texto "Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas" os desafios enfrentados pelas escolas ao tratar de questões para os quais não foram preparadas:

Esta preocupação supõe o reconhecimento e valorização das diferenças culturais, dos diversos saberes e práticas, e a afirmação de sua relação com o direito à educação de todos/as. Reconstruir o que consideramos 'comum' a todos e todas,

garantindo que nele os diferentes sujeitos socioculturais se reconheçam, garantindo assim que a igualdade se explicita nas diferenças que são assumidas como comum referência, rompendo assim com o caráter monocultural da cultura escolar (CANDAUI, 2015, p. 28).

Por isso, a escola é fundamental para ensinar desde pequenas as crianças sobre a diversidade sejam de raça, gênero, religião, origem, ou outra, uma vez que uma sociedade multicultural que ainda não aprendeu completamente a conviver e respeitar as diferenças (BOLOGNA, 2019).

A família das crianças também influencia no processo mesmo que indiretamente, pois, possui estreita relação com a formação da sua visão no ambiente familiar, criando muitas vezes um hibridismo cultural, deixando a criança confusa entre o que é ensinado na escola e o que é imposto pela família:

As lógicas socializadoras das famílias, especialmente as das camadas populares, e das escolas são divergentes e muitas vezes contrastantes: para compreender as relações entre as famílias populares e a escola, é preciso levar em conta o fato de que essas relações colocam em jogo maneiras de estar com as crianças, maneiras de examinar as aprendizagens, maneiras de comunicar, ou, ainda, maneiras de regular os comportamentos juvenis ou infantis (BARBOSA, 2011, p. 12).

Nesse sentido, trabalhar a diversidade cultural é importante na Educação Infantil. Uma prática pedagógica baseada na valorização da cultura indígena, africana e afro-brasileira a partir da sua riqueza histórica, ajuda a combater a discriminação e o preconceito, incentivando ainda a igualdade, o respeito e o reconhecimento por parte das crianças:

[...] estudar uma sociedade sem estudar a criança dessa sociedade resulta um estudo Incompleto. A criança vive e se expressa dentro de limites e até amplitudes que lhe são próprios, que tem zonas de intersecção com os limites e amplitudes do adulto com o qual convive. A criança não é uma versão reduzida do adulto nem este é uma versão ampliada da criança (NUNES, 2002, p. 275-276).

Valorizar as condutas em sala de aula com base na valorização da diversidade cultural é de suma importância para combater a discriminação e o preconceito, já que a criança e o jovem podem ser porta-vozes ultrapassando os muros da escola. Para isso, o professor deve estar livre de preconceitos e incentivar o debate do tema, deixando de lado a visão eurocêntrica trazida pelos livros e valorizando quais foram as reais contribuições do povo negro no caso do Brasil.

### **AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

No caso da Educação Infantil os professores devem incentivar o respeito às diferenças, junto às crianças, como forma de trabalhar a cidadania. Isto pode ocorrer por diferentes meios, como é o caso da Pedagogia de Projetos, que culmina na produção de trabalhos que podem inclusive serem expostos para a comunidade (COSTA, 2018).

Outra situação que aparece no ensino é que nos dias de hoje não é mais viável trabalhar com o sistema tradicional, que se baseia apenas na oralidade e baseados em livros.

Atualmente, a sociedade do conhecimento exige que o professor utilize diversas formas de expressão e recursos, incluindo o uso de letras, cartazes, textos variados, jornais, documentários, fotos, gravuras e imagens, cartazes, projetos, filmes, entre outros., além de outros materiais que podem enriquecer as aulas, despertar a curiosidade e estimular a participação (GARCIA, 2019).

O cuidar e o educar na Educação Infantil deve contemplar atividades planejadas que irão instigar a curiosidade, o pensamento, a empatia, o respeito, considerando que as crianças são agentes ativos durante o processo de aprendizagem, sendo capazes de respeitar as diferenças existentes entre os grupos sociais que elas conhecem (SILVA, 2007).

Existem coleções de livros infantis relacionados às duas culturas, que garantem a identidade e a diversidade das mesmas, voltada

para as crianças para que elas sempre se lembrem das raízes que formam o povo brasileiro.

Quanto às brincadeiras e brinquedos, na internet existem diversos sites que indicam materiais, objetos e como confeccioná-los. É preciso reconhecer e valorizar as brincadeiras culturais e étnico-raciais, fazendo com que a criança confeccione seus brinquedos. No caso das Artes Visuais, o uso de imagens e figuras faz com que as crianças desenhem e aprendam ao mesmo tempo (MARTINS, 2007).

Na música, o docente pode trazer para a sala de aula, o canto, a sonorização, a dança, além de outros instrumentos relacionados com a música afro e indígena.

Ou seja, se faz necessário orientar a prática docente para que o ensino dessas culturas não fique limitado apenas ao Dia do Índio, 19 de Abril; ou do Dia da Consciência Negra, em 20 de Novembro. Isso porque muitas vezes o que ocorre nas escolas é a comemoração ou a menção a esse assunto apenas nessas datas, fazendo pinturas no rosto das crianças, por exemplo, ou dando papéis com desenhos para que elas possam colorir.

O importante nesta etapa escolar é trazer diferentes elementos a fim de fazer com que as crianças possam não só observar, mas também interagir com o assunto, aprendendo que além da cultura dela existem outras culturas e que é preciso valorizá-las e reconhecê-las como pertencentes a sua, afinal as contribuições africanas e indígenas foram inúmeras para a construção do país.

Assim, Costa (2018), relata que é preciso discutir a diversidade a partir da Educação Infantil. Isso porque, propostas pedagógicas voltadas para a valorização da cultura africana, afro-brasileira e indígena, contribuem não só para a propagação das mesmas, mas, ainda propiciar a diminuição ou mesmo a eliminação da exclusão, da discriminação, do racismo e do preconceito, tão essencial na atualidade.

Candau (2011) discute que a educação intercultural, pode trazer algumas contribuições

provenientes de grupos e movimentos negros com relação ao combate ao racismo, denúncias de discriminação, combate a ideia de mestiçagem e a chamada democracia racial que ainda prevalece em determinados grupos sociais. Por isso, a escola deve discutir questões relacionadas a fim de promover o reconhecimento de sua identidade cultural.

Porém, inúmeros são ainda os desafios para a educação étnico-racial nas escolas. A começar pelo currículo, que historicamente sempre foi definido pela opinião de um determinado grupo de pessoas e de acordo com o contexto social no qual estava inserido, o mesmo nunca pôde ser considerado neutro, já que ele sempre foi seletivo, excludente mais que inclusivo.

Questões políticas, étnico-raciais, conflitos, concessões culturais e econômicas influenciavam o que deveria ser ensinado nas escolas. Outro desafio encontrado no cumprimento da legislação está na falta de materiais didáticos voltados para o tema nas escolas (MENEZES NETO, 2018).

A necessidade atual da educação é a de ter profissionais pesquisadores, que busquem informações e as produzam, e que dentro dessas possibilidades, receba formação especializada ou mesmo participe de cursos de atualização na área étnico-racial (OLIVA, 2006).

A forma como é trabalhado o tema, também se torna outro problema. Muitos professores de História costumam ensinar apenas o lado ruim dos acontecimentos, ou seja, a questão africana acaba recaindo sobre a escravidão.

O professor deve possuir ampla visão sobre o tema, e enfatizar para os estudantes, outros aspectos importantes a fim de valorizar a cultura africana. Quanto à valorização dessas diferenças, até então elas eram tratadas e ensinadas de forma fragmentada e unilateral, e de acordo com a visão.

Assim, racismo, desrespeito e discriminação, também acontecem na sociedade



atual, e por isso, a necessidade das escolas em debater temáticas referentes ao tópico a fim de colaborar para o conhecimento do indivíduo como sua história social e cultural, conhecendo mais sobre seu núcleo, e aprendendo a valorizar o outro (OLIVA, 2006).

Desta forma, a diversidade cultural deve estar presente em toda a Educação Básica. Utilizar práticas pedagógicas que visem à valorização da cultura africana, afro-brasileira e indígena, devem ressaltar não só as suas riquezas, mas, também difundir essa cultura em especial, diminuindo e eliminando a exclusão, a discriminação, o racismo e o preconceito.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Incluir discussões sobre o tema étnico-racial é de suma importância. Isto incentiva o respeito às diferenças, valorizando os povos ao invés de simplesmente trabalhar a questão eurocêntrica em relação a formação da sociedade brasileira.

Seus estudos devem trazer contribuições em relação ao estudo dessas populações, fortalecendo o reconhecimento das suas organizações sociais, tradições, conhecimentos, crenças, cultura, dentre outras questões que devem ser discutidas desde a Educação Infantil.

Valorizar as brincadeiras, brinquedos, instrumentos musicais, a dança, as músicas, entre outras questões que remetam a essas etnias, podendo-se dizer que há vários sites na internet que indicam quais são, como são e como confeccionar materiais. É preciso conhecer e valorizar as brincadeiras de origem africana e indígena, para que a criança participe efetivamente confeccionando os próprios brinquedos, por exemplo.

A leitura rica e variada na Educação Infantil também é importante, pois, leva ao aprofundamento dos conhecimentos intrínsecos ao ser humano e permitirão à criança no futuro uma maior apreciação do mundo real e dos seus valores culturais.

A representatividade negra e a sua importância para autovalorizar as crianças negras e suas características para romper com os estereótipos da sociedade atual; combater o racismo a partir de fundamentos da Educação voltados para os direitos humanos durante toda a Educação Básica; e por fim, fazer uso da literatura para estudar diferentes personalidades negras a partir do trabalho lúdico, desenvolvendo projetos que possuam viabilidade para uma possível aplicação no futuro.

Os exemplos citados, como é o caso da Rede Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo, tem a finalidade de criar atividades relacionadas ao tema indígena a fim de garantir a integralidade da cultura africana e indígena não só nos espaços destinados à Educação Infantil, mas também no Ensino Fundamental.

Assim, a exemplo do caso da SME que promove ações como as já citadas, espera-se que outras Redes e governos, cuidem efetivamente para discutir sobre as questões étnico-raciais desde a Educação Infantil.

### REFERÊNCIAS

- BARBOSA, L.M.A. (Org.). **Relações Étnico-Raciais em Contexto Escolar**: fundamentos, representações e ações. São Carlos: EdUFSCar, 2011. 71 p.
- BOLOGNA, P. **Artes visuais afro-brasileiras na educação infantil**: educando para as relações étnico-raciais. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos campus Sorocaba. Sorocaba, 2019. Disponível em: . Acesso 11 dez. 2023.
- CANDAUI, V.M. Formação continuada de professores/as: questões e buscas atuais. In: **Educação: temas em debate/ organização Vera Maria Candau, Susana Beatriz Sacavino**. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: 7 letras, 2015.
- COSTA, J.C.S.C. “A importância da valorização da cultura indígena na educação infantil: relato de prática pedagógica”. In: **ANAIS DO CONGRESSO INFANTIL DE EDUCAÇÃO INFANTIL / CONGRESSO DE CRECHES UNIVERSITÁRIAS DA AMÉRICA LATINA E CARIBE/ UDUAL**, 2016. Anais eletrônicos... Campinas, GALOÁ, 2018. Disponível em: . Acesso 11 dez. 2023.
- GARCIA, V.F. **Educação Infantil e Educação das relações étnico-raciais: motivações docentes, possibilidades e desafios nos Centros de Educação Infantil de Sorocaba (SP)**. 2019. Dissertação (Programa de Mestrado em Educação) Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11161>. Acesso 12 dez. 2023.

MARTINS, J.S. **Projetos de pesquisa:** Estratégias de ensino em sala de aula. 2ed. Campinas: Armazém do Ipê (autores Associados), 2007. 184 p.

MENEZES NETO, H.S. **Entre o visível e o oculto:** a construção do conceito de arte afrobrasileira. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Antropologia Social. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo (USP). São Paulo. 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-07082018-164253/pt-br.php>. Acesso 11 dez. 2023.

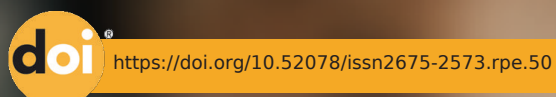
NUNES, Â. O lugar da criança nos estudos sobre sociedades indígenas. In: SILVA, Aracy Lopes da et al. (Orgs.). **Crianças indígenas:** ensaios antropológicos. São Paulo: Global, 2002.

OLIVA, A.R. As novas abordagens no ensino de história da África aos poucos elucidam a verdadeira importância do continente em nossa formação. **Revista de História da Biblioteca Nacional**, ano 1, n.9, p.82-85, abr. 2006.

SILVA, P.B.G. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil.** Porto Alegre/RS, n. 3 (63), p. 489-506, 2007.

SILVA, P.V.B. Desigualdades raciais em livros didáticos e literatura infanto-juvenil. In: COSTA, Hilton e SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. (org). **Notas de História e cultura afro-brasileiras.** Ponta Grossa: Editora UEPP/UFPR, 2007.

VERRANGIA, D.; SILVA, P.B.G. **Cidadania, relações étnico-raciais e educação:** desafios e potencialidades do ensino de Ciências. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.36, n.3, p. 705-718, set./dez. 2010.



**ORGANIZAÇÃO:**  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

Adriana Pereira Santos da Silva  
Amanda Campos Martins Miranda  
Anderson da Silva Brito  
André Alves de Albuquerque  
Andressa Talita de Lara  
Angelita Aparecida Ferreira Gebin  
Beatriz Faria de Castro  
Cibele Vieira dos Santos Alves  
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa  
Daniela Proença Verly da Silva  
Dinah Luísa da Silva  
Eriene Gomes da Silva  
Ester de Paula Oliveira  
Iolanda Aparecida dos Santos  
Letícia Zuza de Lima Cabral  
Luciana Pereira dos Santos Martins  
Lucimara dos Santos de Barros  
Marcela Rodrigues Pimentel  
Maria Aparecida Armandilha Nunes  
Marilena Wackler  
Mirella de Souza Cruz  
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes  
Rosinalva de Souza Lemes  
Sidneia Viana  
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

